

ANDRÉ CEPEDA

INAUGURAÇÃO SÁBADO 10 ABRIL 16H

13 ABRIL – 29 MAIO 2010
TERÇA - SÁBADO 15-20H

Ao olhar para estas imagens temos uma incómoda sensação de estar a ver objectos fora do lugar. Suspensos por uma contra-gravidade que em nada se assemelha à leveza, estão presos numa inércia que não promete movimento, mas antes denuncia a sua impossibilidade.

Inertes mas inquietos. Uma inquietude estranha à matéria. As coisas fora do seu lugar próprio não têm pertença à ordem deste mundo, perderam o seu sentido, tornam-se ilegítimas e excessivas para nós, não sabemos onde encaixá-las. Elas tendem para algures, onde está o repouso, o descanso, Mas onde? Uma tensão impotente —será por isso vã? — por ter perdido um dos seus pólos.

Um saco de chá de ontem, uma luz que nada ilumina, uma laranja podre, uma pedra sem chão, um fio sem começo nem destino, preso pelo acaso... e corpos, corpos fechados sobre si, revestidos de uma nudez que não abre, não comunica, não conta histórias e não faz promessas. Mas é uma incomunicabilidade que tem a forma de mudez, e não de silêncio, produzida pelo impedimento e não pela renúncia. Não ouvis, espectadores, enquanto procurais um sentido nestes objectos e corpos, o seu incómodo ruído? É pois uma nota que ficou suspensa, condenada ao Tempo, incapaz de passar para a sua sucedânea, à espera do momento do auto-esgotamento.

Quando a tensão se esgotar — inevitavelmente se esgotará, porque é intrinsecamente insustentável — seguir-se-á a queda e a quebra. Presenciamos, neste momento e sempre, apenas a iminência da Exaustão derradeira.

Mingyu Wu

Lisboa, 2010

No dia da inauguração (10 de Abril) André Cepeda lançará o seu novo livro "*Ontem*", editado pela **Le Caillou Bleu Éditions** (Bruxelles), com texto de Miguel von Hafe Pérez e entrevista de Jean-Louis Godefroid.